

XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

DA APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO ÀS VIVÊNCIAS DO LAZER: A QUADRA DE BASQUETE DA ORLA DE ALTAMIRA-PA.

FRANCIVALDO JOSÉ DA CONCEIÇÃO MENDES¹
JOSÉ QUEIROZ DE MIRANDA NETO²
MÁRCIO DOUGLAS BRITO AMARAL³

RESUMO

Este trabalho discute o processo constitutivo de um espaço de lazer localizado na orla da cidade de Altamira-PA que, segundo registros, começou a ser utilizado a partir dos anos de 1990 pelos moradores da cidade para a prática de basquete. Essa configuração, realça características diretamente ligadas à forma com que os sujeitos estabelecem relações com o espaço, definindo e redefinindo espacialidades. Como objetivo, este trabalho analisou a importância da quadra de basquete no cenário urbano de Altamira-PA como ponto articulador das práticas de lazer na cidade, considerando seus aspectos históricos, a política de gestão municipal, e o engajamento dos sujeitos locais na qualificação da referida quadra como local de lazer. Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa caracterizou-se como um estudo de caso de abordagem qualitativa, onde a observação sistemática das atividades e das práticas presentes no espaço constituíram-se estratégias privilegiadas para análise do objeto desse estudo, aliado a registros fotográficos, entrevistas abertas, além da utilização de elementos próprios da etnografia urbana. Os resultados demonstram a centralidade que a quadra desempenha no circuito do basquete e conseqüentemente das práticas do lazer na cidade. Essa importância do espaço como articulador do lazer em Altamira, está diretamente ligada a capacidade de organização dos sujeitos da cidade, podendo ser visualizadas pela organização de torneios e campeonatos, além da influência exercida junto a Prefeitura local na execução, por exemplo, de obras no espaço e de eventuais patrocínios a eventos por eles organizados.

Palavras chave: Espaços Urbanos, Orla, Altamira-PA, Lazer.

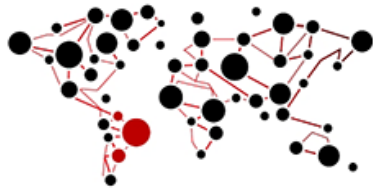
ABSTRACT

This work discusses the constitutive process of a leisure space located on the edge of the city of Altamira-PA that, according to records, began to be used from the 1990s by the city's residents to practice basketball. This configuration highlights characteristics directly related to the way subjects establish relations with space, defining and redefining spatialities. The objective of this study was to analyze the importance of the basketball court in the urban setting of Altamira-PA as an articulator of leisure practices in the city, considering its historical aspects, the municipal management policy, and the

¹Doutorando em Geografia-Programa de Pós-Graduação em Geografia-PPGEO/UFPA. E-mail:francivaldo.edfisica@gamil.com

²Doutor em Geografia Humana, Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará- Campus Universitário de Altamira/UFPA e do PPGEO/UFPA. E-mail:geoneto@msn.com

³Doutor em Geografia Humana (USP), Professor Adjunto I do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail:marcioamaral@ufpa.br



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

engagement of local subjects in the qualification of the court as a place of leisure. From the methodological point of view, this research was characterized as a case study of a qualitative approach, where the systematic observation of the activities and practices present in the space constituted privileged strategies to analyze the object of this study, combined with photographic records, interviews open, in addition to the use of specific elements of urban ethnography. The results demonstrate the centrality that the court plays in the basketball circuit and consequently the leisure practices in the city. This importance of space as an articulator of leisure in Altamira, is directly linked to the capacity of organization of the subjects of the city, and can be visualized by the organization of tournaments and championships, as well as the influence exerted with the local City Hall in the execution, for example, of works in the city. space and any sponsorship of events organized by them.

key-words: Urban Spaces, Orla, Altamira-PA, Leisure.

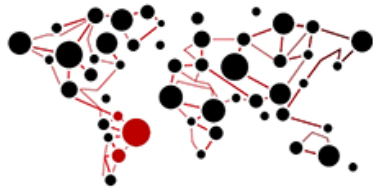
1-Introdução

Altamira-PA, foi fundada em 02 de abril de 1883 por Raymundo José de Souza Gayoso, ou Coronel Gayoso. Sua ocupação se iniciou pela foz do igarapé Ambé, à margem esquerda do Xingu, perímetro a partir do qual teve início o processo de expansão da cidade de Altamira. (UMBUZEIRO E UMBUZEIRO, 2012 p.57-58).

As cidades constituem-se em locais privilegiados para a materialidade de práticas sociais diversas, dentre estas destacam-se aquelas relacionadas ao lazer. Nas cidades, a ocorrência desse fenômeno manifesta-se em meio a uma diversidade socioespacial, expondo dinâmicas marcadamente heterogêneas.

Nesse sentido, uma característica marcante na dinâmica do lazer das cidades brasileiras é uma realidade, até uma certo ponto paradoxal, onde impera uma inversão de proporcionalidade entre a expansão das cidades e a oferta de espaços e equipamentos de lazer, com o agravante de que a inserção desses últimos (espaços e equipamentos) concentram-se, majoritariamente, no centro da cidade.

No bojo desse conjunto de características relacionadas às dinâmicas do lazer, em Altamira-PA, destaca-se a quadra de basquete da orla da cidade, referência para moradores da cidade desde os anos de 1990. Tal espaço configurou-se num local



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

representativo às práticas do lazer, uma vez que durante esse tempo tem sido um espaço de articulação à prática do basquete.

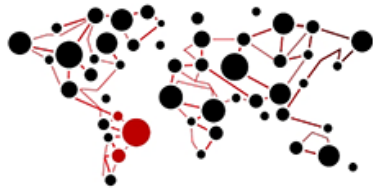
A ocupação do espaço, reflexo de um processo social, centraliza relações a partir do esporte, promove relações intersubjetivas, além de acirrar conflitos pela hegemonia de seu uso. A constituição do espaço tem sido marcada pelo engajamento dos sujeitos na organização de eventos, nas reivindicações junto a prefeitura municipal por melhorias no espaço, além de outras características visíveis de perto e de dentro, para usar uma expressão de Magnani (2002).

No caso apresentado, e de acordo com Lefèbvre (2000) essa produção do espaço não tem sentido em si, corresponde uma série de fatores que, ora se aproximam, ora se repelem, constituindo um *vir a ser* pois, na medida em que é produzido pela interação dos sujeitos também produz modificações no cotidiano da cidade e das pessoas.

Na Amazônia há poucas pesquisas sobre a temática do lazer, o que de certo modo acirra uma espécie de invisibilidade desse campo de conhecimento, assim como as diversas práticas presentes nessa região. Em geral o espaço dessa região subordina-se aos imperativos do capital que se utiliza dos recursos naturais para a produção e a reprodução do espaço, causa e efeito do capitalismo.

O estudo de Mendes (2018), realizado em Altamira-PA, destaca dois fatores relacionados ao lazer na emergência da UHBM. Um deles diz respeito a extinção de diversos espaços de lazer (não hegemônicos), como praias de água doce, campos de várzea, entre outros. O segundo fator, relaciona-se com as estratégias autoorganizativas implementadas pelos sujeitos da cidade para a vivência do lazer.

Esse breve recorte, serve para destacar as principais características relacionadas ao lazer em Altamira, a subordinação do território amazônico a projetos e programas exógenos, além de situar a temática na emergência de um evento como a UHBM. Para além disso, reitera-se a centralidade da quadra de basquete como espaço privilegiado à ocorrência do lazer considerando a forma com que os sujeitos se apropriaram do mesmo produzindo relações socioespaciais na cidade.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

2- Os espaços da cidade: possibilidades de vivência do lazer em Altamira-PA.

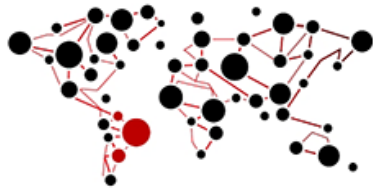
Souza (2012) considera espaço social como sendo aquele que é apropriado, transformado e produzido pela sociedade. O autor refuta a ideia de compreensão de espaço a partir de uma lógica dicotômica, em que sua materialidade dar-se-ia sob condições disjuntivas em que a natureza desvincular-se-ia da ação humana.

Na esteira do debate acerca do espaço social tem-se a discussão a respeito da produção do espaço, produto e produtor do capitalismo, que tem nas ideias de Lefèbvre (2000) seu maior expoente. Para o autor, a sobrevivência do capitalismo estaria condicionada cada vez mais a produção *do* espaço em adição a produção *no* espaço. Essas características implicam diretamente na forma com que a sociedade se organiza, visto que tal dinâmica interfere diretamente no modo de vida das pessoas, produzindo e reproduzindo ações materiais e simbólicas.

Para Souza (2012) não se deve compreender a produção do espaço apenas a partir de uma visão estritamente materialista ou economicista. Para o autor, esse entendimento seria empobrecedor uma vez que o conceito da produção do espaço “é suficientemente amplo e plástico para comportar essa multiplicidade de dimensões”.

Partilhando do pensamento de Lefèbvre (2000), com o cuidado de não incorrer em anacronismos ou superposição analítica de tempo-espaço, consideramos que o espaço urbano de Altamira tem sido amplamente modificado por uma histórica subordinação desse espaço ao modelo capitalismo que tem produzido relevantes modificações no espaço e nas relações dos sujeitos, conseqüentemente nas práticas de lazer.

Seguindo as características das cidades da Amazônia, Altamira teve seu processo de expansão iniciado a partir da margem do rio. De início, essa realidade evidencia marcas singulares presente nas cidades Amazônicas em que os sujeitos mantêm uma forte relação com o rio, quer seja para as atividades econômicas, quer seja para as atividades de lazer. No entanto, assim como em outras cidades brasileiras, a relação do homem Amazônida não se restringe apenas ao rio e suas fluvialidades. Escapam ao reducionismo estereotipado, comumente veiculado sobre



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

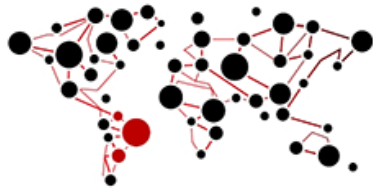
esse espaço, diversas outras práticas, incluídas aquelas ligadas ao lazer em espaços urbanos.

Em Altamira, a quadra de basquete, localizada na avenida João Pessoa (Orla da cidade), comporta uma atividade de lazer com centralidade há quase três décadas, constituindo-se no principal ponto de convergência dos praticantes da modalidade. Sua localização encontra-se na interseção da avenida João Pessoa com a travessa Pedro Gomes, em dos limites da orla da cidade e a margem esquerda do rio Xingu. Suas dimensões são: 14,30 (metros) de largura por 30,50 (metros) de comprimento, além de conter (atualmente) uma grade de proteção nas quatro laterais. O momento em que se nota a maior concentração de usuários no espaço é no período noturno, a partir das 19 horas, momento em que os usuários mais antigos começam a chegar ao local.

Em outros períodos do dia é possível notar a presença de usuários sobretudo alunos que estudam em escolas próximos. No final da tarde ocorre um evento interessante, onde alguns usuários, em geral jovens, chegam por volta das 17 horas ocupando a quadra até o momento em que os usuários mais antigos chegam ao espaço. Neste momento, aqueles cedem lugar a estes numa pactuação tácita de hierarquia do uso do espaço. Isso fica evidente na fala do entrevistado 01:

O que tu vê é uma divisão clara na quadra, que as 5 horas da tarde é a hora da galera tá aprendendo, da galera que sai das escolas. Começa a dar 7 horas e começa a chegar esses veteranos que já jogam algum tempo. Aí já vão de 7 a 8 e meia... a 9 horas. Então tu vê essa divisão clara aí [...] aí o cara que vai 5 horas vai aprendendo, vai aprendendo e se... é claro que... não tem isso escrito em nenhuma regra, já se acha capaz de jogar com aqueles que jogava mais tempo. Aí começa a ficar até mais tarde no horário (ENTREVISTADO 01).

Inicialmente a quadra fora ocupada em sua maioria por moradores dos bairros do recreio e do açaisal, ambos localizados às proximidades da orla da cidade. Nas palavras do usuário 02, frequentador do espaço desde os anos de 1990, 54 anos, a polarização existente entre os grupos concentrava outra particularidade para além da preferência esportiva. Essa outra singularidade, tinha a ver com disputas que se articulavam a uma questão de disposição geográfica de seus usuários. Os conflitos, por vezes violentos, davam-se em sua maioria entre usuários do bairro do recreio “os



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

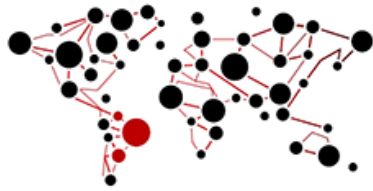
do rebojo⁴ e aqueles vindos de outros bairros, a exemplo do Açaizal e Brasília. Naquele contexto, havia uma contraposição pelo uso do espaço justificado pela preferência em que um grupo optava pelo basquete, outro pelo futsal.

teve um momento que ela era disputada com outras modalidades. Tinha os atletas de Futsal, do vôlei, que queriam também utilizar o espaço e na falta gerava um certo conflito né. Teve alguns momentos que esses atletas de outras modalidades chegaram, jogavam vidro na quadra pra não acontecer o jogo basquetebol e jogar futebol, futsal, também conhecido como futebol de salão (ENTREVISTADO 02)

Os membros do primeiro grupo (os do rebojo) residiam em sua maioria, no bairro do recreio, bairro central e próximo à quadra. Os membros pertencentes ao grupo oriundo do bairro Açaizal residiam a uma distância média, em um perímetro onde comumente ocorriam alagamentos na época do período chuvoso (dezembro-maio). Já o grupo que vinha do bairro da Brasília correspondia a maior distância da quadra, em média 4 a 5 quilômetros. Evidentemente que um ou outro integrante desses grupos poderiam ter relações amistosas, além de existirem outros usuários que não pertencente somente a um desses três grupos, mas a prevalência organizativa dos usuários da quadra no início dos anos 2000 seguia essa lógica conflituosa com forte marcadores territoriais. Juntas, essas características socioespaciais constituíram-se ao longo de muitos anos em importantes elementos da configuração do espaço, ora aproximando, ora distanciando os sujeitos na forma com que produziam suas relações a partir do espaço da quadra de baquete.

Na cidade existem outras quadras de basquete, como a do bairro Jardim Uirapuru, e a do Complexo Desportivo da Juventude (bairro do Premém), entretanto, nenhum desses espaços tem se consolidado como um local permanente de agregação da prática do basquete. Evidente que essa pesquisa não visa racionalizar o uso do espaço por uma pretensa objetivação da relação do sujeito com os espaços. Precisamos compreender a multiplicidade de relações mantidas pelos sujeitos desde

⁴ Grupo do rebojo, ou “gangue do rebojo”, assim ficaram conhecidos jovens, em sua maioria, residentes no bairro do recreio e que, eventualmente, praticavam contravenções, além de costumeiramente empreenderem brigas com outros grupos da cidade. Já o grupo dos baixa, assemelhava-se aquele por suas condutas sociais e residiam às proximidades do igarapé Altamira, Ambé, antigo bairro do Açaizal e Peixaria.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

o espaço de sua casa até as manchas, os trajetos, presentes na cidade, conforme nos ensina Magnani (2002, p. 22) “a cidade, contudo, não é um aglomerado de pontos, pedaços ou manchas excludentes: as pessoas circulam entre eles, fazem suas escolhas entre as várias alternativas – este ou aquele, este e aquele e depois aquele outro”.

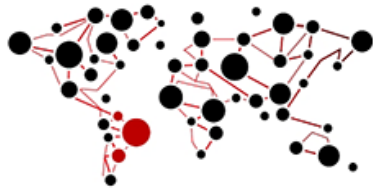
A quadra de basquete desse modo, não deve ser visualizada ou vivida apenas um ponto desconexo da totalidade urbana, visto que a mesma deriva de um conjunto de elementos socialmente produzidos os quais envolvem conflitos, aproximações e distanciamentos. A convergência de sujeitos para esse espaço, constitui-se num fenômeno diretamente ligado às relações socioespaciais, da qual deriva a produção do espaço. O espaço da quadra nesse contexto, centraliza um conjunto de relações sociais protagonizada pelo esporte em sua dimensão recreativa. Do mesmo modo, a instituição do referido espaço acabou por articular um conjunto de relação aparentemente dispersas pela cidade uma vez que, embora haja na cidade outros espaços equipados similarmente, há uma convergência de usuários de distintos bairros da cidade para o espaço que, ao que se parece, tende a se manter tal dinâmica.

3- Metodologia

Esse estudo fundamenta-se nas pesquisas de Magnani (2002) para quem um método apropriado é o etnográfico⁵. Neste, a ocorrência do lazer e da sociabilidade nas cidades não devem ser considerados a partir de um centro, de um núcleo. Ao invés disso, deve-se considerar as centralidades, as multiplicidades presentes nos diversos espaços ao longo da cidade.

Os elementos da etnografia têm, nesse contexto, potencial de trazer à tona aquilo que na cidade está desfocado, obliterado. Esse resgate a partir de um outro olhar inverte a possibilidade de análise onde, o olhar de perto e de dentro prevalece sobre o de fora e de longe.

⁵ Convém destacar a especificidade do referido método, ressaltando que nesse estudo utilizamos elementos da etnografia urbana, uma vez que para um estudo etnográfico, outros elementos são necessários, a exemplo de um maior tempo em campo, essenciais a uma descrição densa.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

Assim, o que se propõe inicialmente com o método etnográfico sobre a cidade e sua dinâmica é resgatar um olhar de perto e de dentro capaz de identificar, descrever e refletir sobre aspectos excluídos da perspectiva daqueles enfoques que, para efeito de contraste, qualifiquei como de fora e de longe. (MAGANANI, 2002, p. 12)

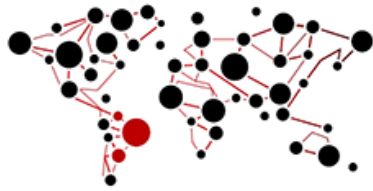
A observação, a análise e a consequente sistematização de um fenômeno como o lazer no interior da Amazônia inspiram atenção a fim de que não se incorra em paralelismos, anacronismos, ou em uma mera importação dos fundamentos teórico-metodológicos em descompasso com a realidade observada. Faz-se esse destaque no sentido de se resguardar as singularidades e as universalidades presentes em um espaço como a quadra de basquete da orla de Altamira. Nesse sentido, o espaço socialmente produzido não tem um sentido em si, conforme já demonstrou Lefèbvre (2001).

Além disso, um espaço não deriva pura e simplesmente de uma evocação idealista, passa necessariamente pelas assimetrias, pelos avanços e recuos presentes ao longo do processo histórico e material que circunda o cotidiano das pessoas. A proposta defendida por Magnani (2002) reitera a necessidade de se observar a partir do cotidiano dos sujeitos pesquisados aproximando ao máximo o olhar.

Adicionalmente, Magnani (2002) faz uma crítica aos estudos por ele classificados e executados com um “olhar de fora e de longe”. Para o autor, tais estudos atribuem pouca credibilidade aos sujeitos sociais, primordialmente responsáveis pelo que denominou de “trama”, base da sustentação da dinâmica urbana. De modo contrário, quando aparecem são caracterizados sob uma perspectiva fragmentada e atomizada, reflexos de uma massiva individualidade e de uma “frialidade inorgânica da metrópole” (MAGANANI, 2002 p. 14)

Para o autor, a pesquisa em espaços urbanos deve privilegiar a visão e ação do sujeito que mora no local e se relaciona com a cidade.

Em todo caso, em vez de um olhar de passagem, cujo fio condutor são as escolhas e o trajeto do próprio pesquisador, o que se propõe é um olhar de perto e de dentro, mas a partir dos arranjos dos próprios atores sociais, ou seja, das formas por



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

meio das quais eles se avêm para transitar pela cidade, usufruir seus serviços, utilizar seus equipamentos, estabelecer encontros e trocas nas mais diferentes esferas – religiosidade, trabalho, lazer, cultura, participação política ou associativa etc. (MAGANANI 2002 p. 13)

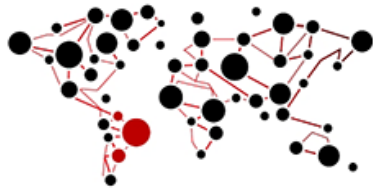
O olhar de passagem dever dar lugar ao olhar de perto e de dentro como estratégia capaz de evidenciar os arranjos mantidos pelos sujeitos na sua cotidianidade não como escolha deliberada do pesquisador, mas como fidelidade aos arranjos típicos dos movimentos urbanos. Essa compreensão desmistifica a ideia da cidade enquanto zona, estrutura material e rigidamente fixa, onde os sujeitos igualmente fixos nas suas relações são tomados por uma passividade. Ao refutar essa concepção, Magnani (2002) defende que há constante transição dos sujeitos, pertencente a diversos grupos, para os diferentes espaços da cidade, ao mesmo tempo em que são criados novos espaços, tanto materiais, quanto simbólicos.

Os entrevistados ao longa dessa pesquisa residem em diferentes bairros de Altamira, são de faixa etárias distintas (entre 26 e 54 anos), frequentam o espaço há mais de dez anos, possuem ocupações e formações distintas. As entrevistas foram gravadas em diferentes ambientes, desde a própria quadra, até a casa dos usuários. O roteiro seguiu uma estrutura aberta, versando sobre questões referentes ao uso, a constituição e o dia a dia do espaço. As entrevistas foram gravadas após o segundo diálogo com cada entrevistado.

4- O cotidiano da quadra: a centralidade do espaço de lazer

Conforme destacado, a quadra de basquete em Altamira destaca-se como espaço articulador na orla da cidade. De certo modo, as relações não hegemônicas superpõem-se àquelas formais. Esse fato pode ser verificado quando, mesmo existindo um complexo desportivo na cidade contendo diversas quadras, incluída uma de basquete, o espaço da orla permanece exercendo centralidade na prática recreativa, nos treinamentos para torneio e para os campeonatos, nesse último tem-se o exemplo dos Jogos Abertos do Pará⁶.

⁶ Os jogos abertos do Pará, promovido pelo governo do estado e executado pela Secretaria de Esporte e Lazer do Pará (SEEL-PA). É um evento bianual, embora atualmente não haja previsão para a próxima edição, que visa



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

Recentemente a quadra passou por uma reforma, que de acordo com o usuário 02 deu-se muito em função de reivindicações feitas junto a prefeitura municipal. Em anos anteriores, sobretudo nos anos 2000, o espaço servia como ponto de treinamento dos praticantes que aspiravam a uma vaga na equipe principal da cidade, os conflitos não eram raros, visto que não existia preparador físico, técnico, ou um Professor de Educação Física conduzindo os treinamentos. O espaço então assumia um papel de arena de performance, ocasião em que aqueles usuários que ainda não tinha uma técnica bem desenvolvida não eram bem-vindos, daí porque havia uma espécie de hegemonia do uso do local a partir de quem detinha habilidade e técnica desenvolvida.

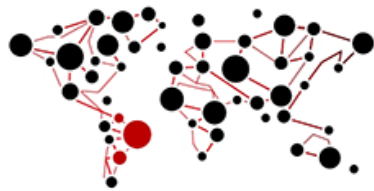
hoje já existe uma aceitação maior parte dos atletas mais experientes, vamos dizer assim, mas antes disso não era normal o fato que acontecia era que os adolescentes chegava era praticamente expulso da quadra porque eles não tinham um certo domínio das técnicas e táticas da modalidade, então as pessoas que eram mais antigas na quadra chegavam e praticamente tirava o espaço deles, hoje já tem uma aceitação maior né (ENTREVISTADO 02)

Atualmente esse cenário se modificou, ao que se verifica há uma permissividade maior daqueles que dominam as técnicas e relação àqueles iniciantes na modalidade. Os torneio e campeonatos são atividades presentes no cotidiano do espaço, com o fato de serem concebidos, organizados e executados pelos próprios sujeitos, materializando aquilo que denominei de práticas autoorganizativas do lazer (MENDES, 2018).

Atualmente está em fase de finalização o campeonato edição 2018/2019, composto por nove equipes, dentre essas uma equipe chinesa⁷. Os jogos ocorrerem aos fins de semana, sábado e domingo. A arbitragem é realizada pelos próprios participante do campeonato o que gera certos conflitos, resolvidos no decorrer do próprio jogos.

fomento ao esporte amador nas suas várias modalidades. Ocorre em duas fases: regional e estadual. Altamira já foi sede regional, destacando-se com vitoriosa na modalidade basquete, inclusive vencendo a fase estadual.

⁷ Como mencionamos, o território Amazônico tem passado por “surto e estagnações”. Recentemente um desses surtos correspondeu à construção da UHBM, além da especulação em torno da extração de minério pela empresa Belo Sun Mining. Esses dois eventos atraíram um contingente expressivo de pessoas do Brasil e do mundo, inclusive chineses.



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

Figura 02- Quadra de basquete da orla- Campeonato 2018/2019

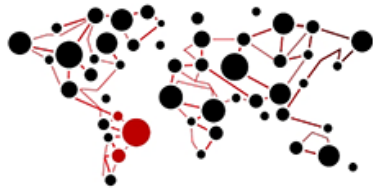


Fonte: Paula,2019 (arquivo pessoal)

5-Resultados

O espaço consolidou-se a partir de disputas materializadas sob várias perspectivas. Essas acompanham, modelam e remodelam a constituição do espaço, irradiando-se desde a concepção material até perspectivas políticas, simbólicas. Exemplos como os conflitos entre usuários provenientes de diferentes bairros pelo uso hegemônico do espaço, a sobreposição daqueles usuários como domínio técnico da modalidade em relação aqueles praticantes recreativos, são marcadores dessas disputas presentes na conformação do espaço ao longo do tempo.

De outro modo, a quadra enquanto espaço socialmente produzindo, influencia nos arranjos organizativos das relações dos sujeitos da cidade, em que a centralidade do espaço como articulador da prática do lazer vincula uma totalidade de sujeitos que, mesmo com todas as recentes modificações no tecido urbano da cidade, difuso e



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

fragmentado, permanecem convergindo para o espaço, caracterizando aquilo que Magnani (2002) denominou de circuito do lazer.

Outra característica é a forma autoorganizativa com que os sujeitos institucionalizam suas práticas, destacando-se os torneio e campeonatos os quais são majoritariamente concebidos e executados por e a partir da ação dos próprios sujeitos com o apoio tímido do ente municipal.

6- Considerações finais

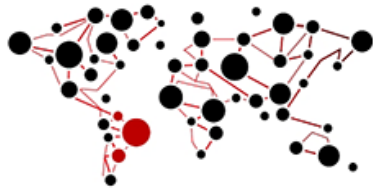
Relacionar o debate sobre o lazer, a produção do espaço urbano, considerando técnicas da etnografia urbana, implica lançar um olhar diferenciado para a constituição, conformação e expansão da cidade. Esse exercício teórico e metodológico, no entanto, possibilita visualizar as brechas da cidade⁸, realçando as possibilidades de conexão dos sujeitos com os diversos espaços socialmente construídos na cidade.

Em relação à quadra de basquete da cidade de Altamira-PA, prevalece uma centralidade espacial que reverbera nas práticas consideradas lazer. Para além disso, em que pese as recentes e profundas transformações porque passou a cidade o referido espaço tem permanecido como um local agregador o que caracteriza um circuito do basquete na cidade.

Convém ressaltar que a conformação desse espaço não foi consensual, harmônico, no que diz respeito a relação entre os moradores da cidade. Coexistiram conflitos que evidenciaram tensões intergrupos os quais buscavam a hegemonia do uso do espaço, destacando-se os adeptos do futsal e do basquete. Para além disso, no entorno dessa disputa, os sujeitos foram pouco a pouco consolidando seus grupos, estabelecendo estratégias de ocupação e gestão do espaço, ao fim do qual, até o momento, tem prevalecido os interesses dos adeptos da modalidade de basquete.

De todo modo, a mobilização dos sujeitos e a capacidade de manter-se em cooperação tem sido elementos fundamentais para que o espaço concentre usuários da modalidade de basquete há quase três décadas. Essa mobilização e cooperação

⁸ Conceito debatido por Santana (2016)



XIII ENANPEGE

A GEOGRAFIA BRASILEIRA NA CIÊNCIA-MUNDO:
produção, circulação e apropriação do conhecimento
DE 2 A 7 DE SETEMBRO DE 2019 · SÃO PAULO

em muito tem a ver com a capacidade autoorganizativa daqueles sujeitos que diariamente frequentam o espaço da quadra de basquete da orla da cidade de Altamira-PA.

7- Referências Bibliográficas

LEFÈBVRE, Henry. **A produção do espaço**. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original La prodction de l' espace. 4^a éd. Paris: Editions Anthropos, 2000.

LEFÈBVRE, Henry. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MAGNANI, J. Guilherme. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 17, n. 49. p. 1-34. São Paulo, junho de 2002.

MENDES, Francivaldo José da Conceição. **Lazer em Altamira-PA: um estudo a partir do RUC Laranjeiras**. 2018. 123 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Linguagens e saberes na Amazônia. Universidade Federal do Pará. Bragança-PA.

PAULA, Eder Mileno Silva de. **Arquivo pessoal**. 2019

SANTANA, Daniella Tschöke. **Praça de Bolso do Ciclista de Curitiba/PR**. Idealização, cotidiano e o uso da bicicleta como forma de contestação. 2016.185 f. Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação Física – Universidade Federal do Paraná.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa socio-espacial**. 1 ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

UMBUZEIRO. Antônio Ubirajara Bogéa; UMBUZEIRO, Ubirajara Marques. **Altamira e sua história**. 4ed. Belém, Ponto Press, 2012.